

A Expressão Dramática na Licenciatura em Educação Básica na Universidade da Madeira: A dimensão pessoal e criativa do educador numa pedagogia crítica

Ana Maria França Kot-Kotecki¹

José Paulo Brazão²

Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

¹CIE-UMa – anakot@uma.pt

²CIE-UMa – jbrazao@staff.uma.pt

Resumo:

A atividade de expressão dramática na Licenciatura em Educação Básica decorre das vivências socioculturais dos estudantes. Nesta comunicação apresentamos um conjunto de jogos e brincadeiras experienciadas pelos estudantes, refletidas numa dimensão pessoal, criativa e pedagógica, considerando as concepções de currículo enquanto projeto. Estes têm a oportunidade de construir uma planificação, uma ação e uma avaliação negociada experienciando a criação e transformação de personagens em vários tipos de representação. É neste contexto de cooperação em grupo, de liberdade de expressão e criatividade, que se evidencia o conhecimento de si, o conhecimento do outro bem como a construção de ambientes de aprendizagem promotores de desenvolvimento curricular. Assim a pedagogia crítica emerge na ação dos estudantes, através da participação, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, do sentido democrático, direcionado para a liberdade e dignidade humana.

Palavras-chave: Expressão Dramática, Educação básica, Pedagogia crítica, Desenvolvimento curricular

Abstract

The Dramatic Expression in the Basic Education Degree at the University of Madeira: The personal and creative dimension of the educator in a critical pedagogy

The activity of dramatic expression in the Basic Education Degree stems from the sociocultural experiences of the students. In this communication, we present a set of games and plays experienced by students, reflected in a personal, creative and pedagogical dimension, considering the conceptions of curriculum as a project. They have the possibility to build a planning, an action, and a negotiated evaluation by experiencing the creation and transformation of characters into various types of representation. It is in this context of group cooperation, of freedom of expression and creativity, that the self-knowledge, the knowledge of the other, as well as the construction of learning environments that promote curricular development are evident. Thus, critical pedagogy emerges in the students' action, through participation, favouring the development of critical thinking, of the democratic sense, directed towards freedom and human dignity.

Key words: Dramatic expression, Basic Education, Critical pedagogy, Curriculum development

1. CONTRIBUTOS DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA FORMAÇÃO PESSOAL E CRIATIVA DO EDUCADOR

A Expressão Dramática é um espaço onde várias linguagens convergem intencionalmente para a criação em um contexto educacional (Melo, 2005). O futuro educador deve saber que, através da expressão dramática, a criança cria um mundo próprio, num contexto de imaginação, criatividade e fantasia, através da sua identificação, ou não, com personagens de histórias ou situações de jogo de faz de conta.

No desenvolvimento dos processos de expressão dramática os estudantes da Licenciatura em Educação Básica imaginam situações numa relação com “o outro”, que pode estar ou não presente, de forma a manifestarem o seu pensamento, através da comunicação verbal e não-verbal, num contexto de vivências socioculturais. Esta atividade manifesta-se através da expressão livre do imaginário e da criatividade, numa dimensão pessoal e coletiva. Por sua vez, o teatro, enquanto atividade dramática mais complexa, desencadeia ações no sentido da prática artística num contexto de educação e cultura (Landier, 1999). Os indivíduos em geral através do teatro e expressão dramática têm a oportunidade de explorar, liderar e controlar a sua própria aprendizagem dentro de ambientes educativos definidos, pois:

At its core, the dramatic art curriculum offers opportunities for students at all levels to explore the expressive potential of theatre, as performers possibly, but equally as writers, designers, directors, technicians, amateurs and experimenters. It encourages them not only to share the deep, corporate satisfactions of the dramatic experience, but also to carry forward a developing expertise and appetite for drama into life outside the school (Hornbrook, 1998, p. 134).

Consequentemente, os estudantes que têm oportunidade de vivenciar os processos de aprendizagem através da expressão dramática e do teatro demonstram maiores competências na compreensão (do eu e do outro) e na interação quer com o mundo que os rodeia quer com outras realidades socioculturais que lhes são extrínsecos.

Na nossa perspetiva, a expressão dramática enquadra-se numa pedagogia crítica, pois deve, então, assumir as vivências das aprendizagens emergentes e refletir, assim, a cultura dos seus participantes, por promover o desenvolvimento da pessoa no seu todo. Nesta linha de pensamento podemos considerá-la uma área potencial para o desenvolvimento de atividade autêntica, conforme já referimos anteriormente, pois proporciona o surgimento de contextos de aprendizagens significativas e integradas que, embora fantasiosos, são:

(...) contextos criados pelos alunos e, por isso mesmo, centrados nos seus próprios interesses, transformando a aprendizagem em momentos autênticos de descoberta. Os alunos, ao colocarem-se em personagens, numa determinada situação, podem percorrer com ela várias áreas do conhecimento até solucionarem o problema ou problemas dessa mesma personagem, sempre numa moldura interativa com os outros (Lopes, 2011, p. 44).

Enquanto elemento construtor de ambientes educativos dinâmicos, criativos e promotores de momentos de aprendizagem, o educador, através das expressões artísticas, nomeadamente a expressão dramática, tem de refletir criticamente sobre o seu percurso de formação e os vários aspetos que podem ser identificados no seu crescimento e aperfeiçoamento como pessoa, como artista e como pedagogo. Segundo Martins 2002, ao pensarmos no educador nestas três dimensões, poderemos construir uma matriz referencial e inspiradora do seu próprio processo de formação apoiado na sua retroação, reflexão e autoavaliação. Apresentamos no quadro abaixo indicado as atitudes e competências esperadas para o desenvolvimento do perfil do educador, no âmbito das seguintes dimensões: “a dimensão Pessoa, a dimensão Artista, a dimensão Pedagogo” (Martins, 2002, p. 76), três dimensões do educador que são trabalhadas e refletidas na formação dos estudantes de Educação Básica.

Quadro 1 - Guião do Perfil das Atitudes e Competências dos Educadores

Dimensão Pessoa – Atitudes e competências ligados ao seguinte:	Dimensão Artista - Atitudes e competências ligados ao seguinte:	Dimensão Pedagogo - Atitudes e competências ligados ao seguinte:
<ul style="list-style-type: none"> - Ao gosto pela interatividade humana, à abertura ao outro e à diferença; - Ao acolhimento, à escuta e ao relacionamento empático; - À presença e afirmação própria; - À utilização da espontaneidade, da sensibilidade, do equilíbrio emocional, da criatividade e do espírito de iniciativa; - À predisposição para favorecer a entretajuda, a solidariedade e a cooperação; - À curiosidade intelectual e artística, ao sentido de organização e do estudo metódico; - Ao sentido ativo da liberdade, da responsabilidade, da tolerância e da paz. 	<ul style="list-style-type: none"> - À utilização da criatividade, do ludismo, da improvisação dramática, sono-musical, plástica e ludo-linguística; - À utilização de pontes de comunicação com a cultura estético-artística do ambiente próximo e mais distante; - À utilização e valorização das linguagens e dos instrumentos das expressões e das expressões artísticas; - À utilização de processos indutivos e dedutivos facilitadores de manifestações de criatividade e de criação artística; - À análise e crítica dos processos e produtos das manifestações artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - À promoção das expressões e das expressões artísticas nos jardins-de-infância, nas escolas e instituições educativas não formais e formais; - Ao conhecimento e utilização da didática das expressões; - À articulação das expressões com outras matérias; - À animação de grupos e à gestão da classe; - À utilização dos instrumentos de intervenção, de animação e de avaliação das expressões e das expressões artísticas.

Nota: Martins, A., 2002, *Didáctica das expressões* Lisboa: Universidade Aberta, p. 79.

Com base na informação anterior podemos refletir sobre um conjunto de atitudes e competências relacionadas com a “dimensão pessoa, a dimensão artista e a dimensão pedagogo” do educador, necessárias ao desenvolvimento de uma prática pedagógica que valoriza e promove as expressões artísticas, nomeadamente a expressão dramática. Na sua dimensão pessoa devemos considerar que cada indivíduo é um ser único que espelha uma determinada identidade, personalidade e diversidade complexa de sensibilidades, experiências e vivências socioculturais. Independentemente da “originalidade e especificidade de cada matriz-pessoa” (Martins, 2002, p. 76) e da formação de cada um, interessa refletir sobre um conjunto de atitudes e qualidades humanas que deveremos desenvolver e aperfeiçoar no sentido de termos mais sucesso, enquanto educadores, ao longo do nosso percurso académico e profissional.

Assim, podemos ver que a formação artística destes profissionais se desenvolve especialmente pelo saber utilizar a criatividade, a atividade lúdica, as diferentes linguagens expressivas, os processos inerentes à educação pela arte e os contributos dos contextos culturais a que pertence. A dimensão artista constrói-se a vivenciar, a compreender, a refletir e a promover processos de criatividade, de improvisação, de criação de produtos culturais, de análise e crítica de manifestações artísticas que ocorrem na comunidade envolvente, de forma a desenvolver um conjunto de qualidades artísticas. Em relação à dimensão pedagogo, implica desenvolver conhecimentos sobre a didática das expressões, a abordagem das expressões de forma integrada, conforme já referimos anteriormente.

2. A UNIDADE CURRICULAR DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Desenvolvemos uma prática reflexiva sobre o papel da dramática expressão no desenvolvimento e aprendizagem das pessoas, nomeadamente, nas crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Os futuros profissionais de Educação Básica têm a oportunidade de experimentarem e criarem atividades de Expressão Dramática, utilizando materiais e metodológicas discutidas durante as aulas, articulando vários domínios do saber. Os conteúdos programáticos são geridos, desenvolvidos e transformados pelos estudantes durante um semestre num trabalho contínuo, em ambientes de aprendizagem promotores da emergência

da expressão da linguagem corporal, da voz, do jogo dramático, da atividade lúdica, dos tipos de representação, das áreas curriculares no âmbito da educação artística. O trabalho realizado, tendo por base a metodologia de trabalho de projeto, é refletido, criticado e aplaudido em grupo, tendo em vista a construção e consolidação de conhecimento. Os estudantes vivenciam o sentimento de compromisso, proporcionando a todos os participantes, professores e alunos, a possibilidade de refletirem sobre si próprios e sobre o seu mundo com o envolvimento e distanciamento necessários à expressão de diferentes ideias e pontos de vista.

A expressão dramática e o teatro, como todas as artes, são caracterizados por linguagens não convencionais que implicam uma interpretação própria. Consequentemente, Taylor (2000) sugere que a prática reflexiva conhecedora dos princípios do Drama, por parte do professor, poderá conduzir a uma melhor potencialização do quotidiano da sala de aula, com todas as suas particularidades. Assim, podemos referir nove características essenciais para um professor reflexivo, de forma a aliar a experiência ativa do teatro e o desenvolvimento de competências reflexivas quer nos professores quer nos alunos: Pensamento crítico, motivados pelo levantamento de questões e problemas; Produção de conhecimento no papel de mediadores, artistas e co-artistas; Resposta a desafios arriscando e ganhando poder nos processos; Criação de teorias num contexto predominantemente de construção de conhecimento; Antevisão do erro ou insucesso compreendendo que o sucesso pode passar pela reflexão e poder de argumentação; Mente aberta e flexível com poder de escuta a diferentes vozes e ideias; Reconhecimento dos ambientes colaborativos e de aprendizagem significativa; revisão de procedimentos, conforme os contextos e os sujeitos, valorizando o capital cultural; Criação e escuta de histórias apostando no enriquecimento cultural (Taylor, 2000).

Nesta Unidade Curricular, através da reflexão e questionamento para a resolução de problemas, o desenvolvimento de um pensamento crítico, a descoberta de caminhos e soluções. Depreende-se que um dos caminhos para a formação de pessoas autónomas e inovadoras passará pela vivência de atividades de cariz artístico, nomeadamente a expressão dramática, pois autonomia e inovação implicam reflexividade imaginação e criatividade (Taylor, 2000).

Partimos do pressuposto que o currículo procura dar resposta àquilo que as pessoas precisam saber, os conhecimentos que precisam de desenvolver no seu percurso educacional numa determinada época, num determinado contexto sociocultural, numa determinada sociedade. Sendo assim, o currículo é o produto de uma seleção criteriosa, ou não, que contribui para a criação subjetiva de identidade, para a construção do que somos e aquilo em que nos tornamos “de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo” (Silva, 2009, p. 15).

3. AS VIVÊNCIAS DE UMA PEDAGOGIA CRÍTICA

Pretendemos valorizar uma pedagogia crítica na ideia de Giroux (1997) que questione as formas de reconstrução da imaginação social em benefício da criatividade e da liberdade humana. Trata-se de uma pedagogia construtora de uma visão política. A prática da pedagogia crítica requer do professor um forte investimento pessoal e social. Por outro lado, consideramos importante respeitar e valorizar a experiência do quotidiano no ambiente escolar. Uma aprendizagem significativa deve basear-se numa prática relevante para os alunos, que integre a cultura popular, reconhecendo que o trabalho educacional é sobretudo contextual. Neste contexto a prática pedagógica deve ser ampliada permitindo a sua produção em múltiplos espaços para além da escola, outros contextos, isto é, permitindo que qualquer prática intencional contribua na produção de significados, considerando todas as práticas como formas de trabalho cultural. O interesse em valorizar a cultura popular reside na riqueza desta enquanto “o terreno fértil de imagens, formas de conhecimento e investimentos afectivos ... para se dar oportunidade à voz de cada um, dentro de uma experiência pedagógica, (Giroux, 1997, p. 105).

Queremos exemplificar como é que os estudantes do curso de Educação Básica desenvolvem o seu pensamento crítico, na Unidade Curricular de Expressão Dramática, através de uma matriz reflexiva que integra as questões: quem sou eu...? O que penso sobre...? O que aprendo com...? As respostas são visíveis na criação de discursos, improvisações, contracenias, representações, entre outras formas de comunicação, que expressão o seu pensamento, sentimento e ação da relação consigo e com os outros.

O relato que vamos apresentar decorreu no ano letivo 2014/2015, no âmbito do trabalho de projeto. Salientamos que cada projeto desenvolvido seguiu um “mapeamento de ideias”, elaborado

conjuntamente com os estudantes e teve os seguintes itens: ideia principal; ideias relacionadas; o contexto cultural; o que se pretende criticar; criação textual de um argumento (guião); como se pretende criticar; As técnicas a utilizar na comunicação e representação; calendarização das fases do projeto; Montagem do ambiente de representação (local e espaço cénico); construção de personagens, adereços e figurinos; o olhar do público.

Um dos projetos desenvolvidos, nesta linha de conceção foi a “Bela da Ilha”, onde um grupo de estudantes refletiram sobre a crise económica. Nas figuras seguintes apresentamos o mapeamento de ideias decorrente da estrutura apresentada anteriormente.

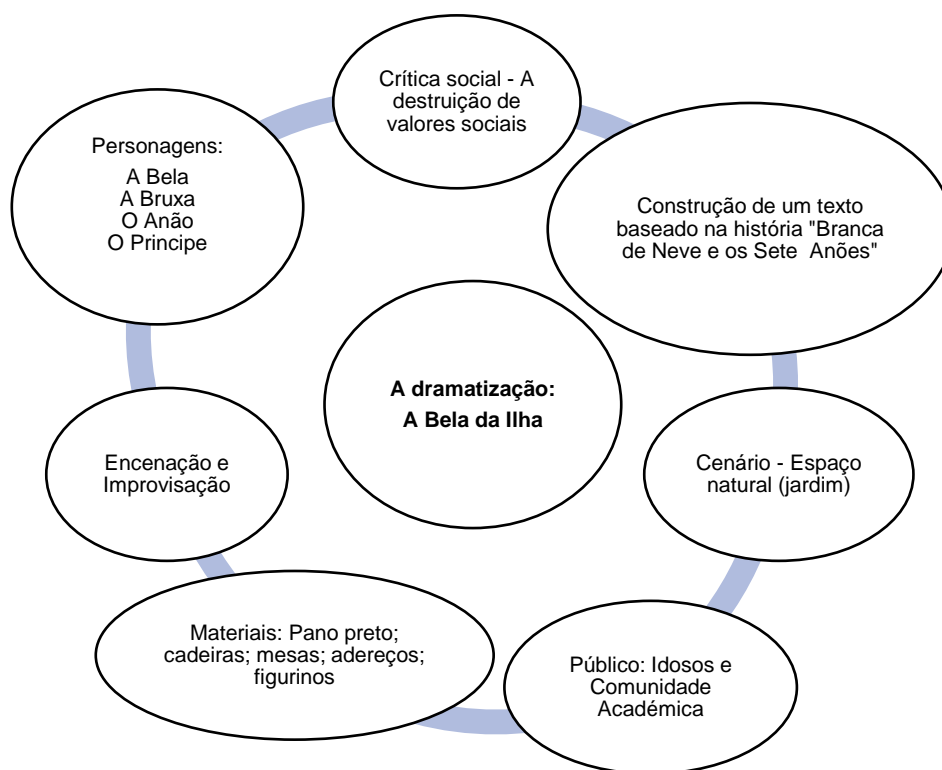
Figura 1 - Mapeamento das ideias do projeto: ideia principal e ideias relacionadas



O grupo de estudantes escolheu a “crise económica” como ideia principal por ser uma problemática vivenciada por muitas famílias e noticiada insistentemente pela comunicação social. As palavras que espelharam como ideias relacionadas (desemprego, troika, vida ilusória, aumento do custo de vida, corrupção, casamento por interesse, suborno à justiça, consumismo) emergiram das discussões temáticas e da leitura e observação de “cenas de vida real”. Os estudantes manifestaram a intenção de criticar a sociedade no que concerne às relações, à vida económica; à desgraça e miséria social justificada pela falta de dinheiro. Para dar corpo a esta discussão recorreram aos saberes desenvolvidos na Unidade Curricular Expressão Dramática e tiveram como objetivo principal dramatizar uma história.

Podemos observar na figura seguinte o mapeamento da dramatização “A Bela da Ilha”.

Figura 2 - Mapeamento das ideias do projecto – “A Bela da Ilha”



Os estudantes mencionaram, no processo vivenciado, que “a história foi criada tendo como referencia o conto da Branca de Neve e os Sete Anões. Só que na nossa história seis imigraram para a Alemanha e não voltam à ilha. O Anão que ficou é um vilão e aldrabam e dá corpo à crítica social pois não respeita os valores promotores do bem-estar e vivencia em comunidade”.

Nos registos do trabalho de campo podemos ler que tinham decidido “fazer a nossa crítica, através de uma dramatização... concordamos que seria uma boa maneira de fazer chegar a mensagem ao público e que o guião devia apelar a momentos que todos nós vivenciamos, mas em modo comédia”.

Cada um dos itens apresentados na figura anterior foram trabalhados, discutidos, realizados, registados e refletidos.

A dramatização aconteceu com a presença de um grupo de idosos de um Centro de Dia do Funchal e vários elementos da comunidade académica da Universidade da Madeira. Depois da apresentação, por iniciativa do grupo de estudantes, aconteceu um momento de reflexão e conversa com o público presente onde o houve espaço para a manifestação do “pensamento crítico” e a educação aconteceu pois,

Educar implica ajudar os alunos a construir a sua própria visão do mundo, na base de uma organização da informação que permita reforçar todas as formas, através das quais, no passado e no presente se foram e vão realizando as conquistas sociais, culturais, políticas e científicas (Torres Santomé, 2010, p. 75).

Neste contexto achámos pertinente referir o pensamento de Paulo Freire que, na sua obra *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica*, relaciona a educação, a comunicação e a aprendizagem entre indivíduos, considerando a pessoa como ser autónomo, construtor do seu saber, possuidor de sentimentos, emoções, sonhos e competências e que participa com intencionalidade nas mudanças que acontecem à sua volta. Nesta obra, Paulo Freire procurou perceber os problemas educativos em geral e propôs uma prática educativa para os resolver, a qual integra os seguintes aspetos principais: rigor ao nível metodológico e de pesquisa; sentido ético e estético; competência profissional; respeito pela identidade cultural e pelos saberes dos seus educandos; rejeição de toda e qualquer forma de discriminação; constante reflexão crítica da prática pedagógica; dar corpo à sua intervenção; desejar o bem-estar dos educandos;

saber dialogar e escutar; ter alegria e esperança; ter liberdade e autoridade; promover a curiosidade e o prazer pela descoberta; ter a consciência do inacabado (Freire, 1996).

4. NOTA CONCLUSIVA

Na atividade de expressão dramática os estudantes planeiam conflitos, preocupações, ações, sentimentos, emoções e pensamentos que são incorporados em personagens criadas e animadas por eles. Este processo de criação, que envolve diferentes linguagens, através da dramatização, do teatro de fantoches, da expressão corporal, sombras chinesas, entre outras formas de representação, desencadeou uma reflexão de natureza sociocultural, onde foi visível diferentes formas de expressão um “pensamento crítico”.

A pedagogia crítica emerge pela ação dos indivíduos através da participação, da comunicação, da transformação e contextualização da educação, numa determinada comunidade. Assim cada indivíduo interpreta a realidade, da sociedade a que pertence, com base nas suas representações e transformações internas. Estas poderão favorecer o desenvolvimento de competências dos estudantes, facilitando o sentido democrático direcionado para a liberdade e dignidade humana. Segundo Henry Giroux, uma pedagogia crítica onde as relações pedagógicas sejam vistas como relações estruturadas de poder, sempre contestadas e negociadas com as crianças (Giroux, 1999). Assim podemos afirmar que:

(...) a necessidade de infundir na teoria e prática educacional uma visão de futuro, a qual, espero, seja correspondida pela disposição dos educadores para lutar e assumir riscos. A natureza de tal tarefa pode parecer utópica, mas o que está em jogo é valioso demais para ignorar-se tal desafio (Giroux, 1997, p. 220).

Na nossa perspectiva, a expressão dramática enquadra-se numa pedagogia crítica, pois deve, então, assumir as vivências das aprendizagens emergentes e refletir, assim, a cultura dos seus participantes, por promover o desenvolvimento da pessoa no seu todo. Nesta linha de pensamento podemos considerá-la uma área potencial para o desenvolvimento de atividade autêntica, conforme já referimos anteriormente, pois proporciona o surgimento de contextos de aprendizagens integradas que, embora fantasiosos, são:

(...) criados pelos alunos e, por isso mesmo, centrados nos seus próprios interesses, transformando a aprendizagem em momentos autênticos de descoberta. Os alunos, ao colocarem-se em personagens, numa determinada situação, podem percorrer com ela várias áreas do conhecimento até solucionarem o problema ou problemas dessa mesma personagem, sempre numa moldura interativa com os outros (Lopes, 2011, p. 44).

Aos profissionais de educação do século XXI é requerida a particularidade da imaginação e criatividade para enfrentar novas situações, para resolver dilemas, para redimensionar com flexibilidade a realidade contextual. Esta capacidade implica a práxis e o dinamismo de idealizar e enunciar pressupostos suscetíveis de conduzir a escolhas e alternativas, a partir do pensamento divergente. Assim, o educador criativo precisa de acreditar na potencialidade do desenvolvimento desta dimensão junto das crianças. Na medida em que a base das vivências da conceção artística e dramática se alicerça na deliberação criadora de problemas, esta poderá constituir-se em contributo significativo para a formação de professores reflexivos, inovadores e acolhedores da mudança transformadora da Educação (Lopes, 2011).

Referências Bibliográficas

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A.

Giroux, H. (1997). Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. São Paulo: Artmed.

- Giroux, H. (1999). Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Porto Alegre: Artmed.
- Hornbrook, D. (1998). Education and dramatic art. London: Routledge.
- Landier, J., & Barret, G. (1999). Expressão dramática e teatro (2ª ed.). Porto: Edições Asa.
- Lopes, M. (2011). O saber dramático: a construção e a reflexão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e FCT.
- Martins, A. (2002). *Didáctica das expressões* Lisboa: Universidade Aberta.
- Melo, M. (2005). E expressão dramática: à procura de percursos. Lisboa: Livros Horizonte.
- Silva, T. (2009). Documentos de identidade - uma introdução às teorias do currículo (3ª edição ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Taylor, P. (2000). The classroom drama: Action, reflection, transformation. London: Routledge Falmer.
- Torres Santomé, J. (2010). O cavalo de tróia da cultura escolar. Mangualde: Edições pegado.